

ARTE E NATUREZA NA APRENDIZAGEM DESESCOLARIZADA EM COMUNIDADE ECOLÓGICA

ELOI, LUIZA CORRÊA¹; CARBONE, HELENE GOMES SACCO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.correa.eloi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo deriva da pesquisa de conclusão de curso em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas. Parte da leitura de abordagens pedagógicas libertárias, na análise de experiências educacionais desescolarizadas que se dão em ambientes naturais e comunitários. Para tanto, foi observado o cotidiano de crianças moradoras de uma ecovila em São Francisco de Paula – RS não frequentantes do ambiente escolar, comparando os resultados obtidos com práticas de docência realizadas com alunos de escolas convencionais.

A educação desescolarizada tem como teoria os estudos de Ivan Illich, pensador libertário austríaco que em 1971 escreveu “Sociedade sem escolas”, onde considera a escolarização como o processo de institucionalização alienante não só da educação, mas de todos os setores da vida, nos iniciando no “Mito do Consumo Interminável”, no qual o ensino escolar serve apenas à formação de sujeitos produtivos. Segundo o autor “Uma vez que aprendemos a necessitar da escola, todas as nossas atividades vão assumir a forma de relações de cliente com outras instituições especializadas.” (2006, p. 42). A educação sem escolas trata de um retorno às práticas comunitárias ancestrais de aprendizagem sem fins técnicos, explorando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico e ecológico da criança através da aprendizagem direta com a vida em ambiente natural.

Ecovilas são comunidades rurais de caráter autosustentável cuja filosofia de vida baseia-se na preservação do meio ambiente através de práticas como agricultura familiar orgânica, bioconstrução ecológica, economia solidária, permacultura, dentre outras, que buscam a convivência harmoniosa entre os seres e a natureza e o cuidado entre todas as relações. Tais comunidades vêm se multiplicando nos últimos anos diante de um movimento urgente contra o impacto ambiental danoso que se estabelece sob o planeta com o modo de vida contemporâneo urbano e capitalista da nossa sociedade.

Dante de tais circunstâncias, a educação reproduzida na escola em sua maioria não atende às necessidades das novas comunidades, e muitas se veem na missão de adotar novas práticas educativas que sejam coerentes com sua cultura local, fazendo surgir atualmente diversas experiências pedagógicas alternativas e marginais que, embora inovadoras, utilizam-se de práticas milenares dos quais a humanidade por muito tempo se sustentou.

Esta pesquisa toma como estudo de caso a experiência em uma ecovila no sul do Brasil, e objetiva-se por analisar como o ensino desescolarizado incorpora as Artes e o estudo da natureza como fios condutores da aprendizagem de todas as demais competências, respeitando a autonomia da criança e influindo no desenvolvimento criativo, crítico, ecológico e humanitário de sujeitos sem a presença institucional da escola. Nesta abordagem vista como transdisciplinar e sistêmica (CAPRA, 2006), os conteúdos não se subdividem em disciplinas, sendo

a própria Arte uma maneira de se apreender a vida de maneira criativa e estando presente a todo momento na interação entre sujeito e o mundo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativo partiu do estudo de caso realizado em abril de 2017 durante uma vivência de quinze dias em uma ecovila localizada na cidade de São Francisco de Paula, RS com quatro crianças com idades entre quatro e cinco anos. Durante a vivência foi possível ver que o cuidado com as crianças acontecia de segunda a sexta-feira das 9h às 13h, sendo acordado em reunião semanal de moradores um adulto por semana que supervisionaria as atividades diárias, havendo um rodízio entre os membros do local e tornando a experiência uma responsabilidade coletiva e primordial nas tarefas da comunidade. Para a pesquisa, em paralelo, também foram analisados relatórios de atividades com o grupo interdisciplinar do projeto Pomar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em uma escola da rede estadual de Pelotas, RS, com alunos de séries variadas do Ensino Fundamental, comparando ambas as experiências na análise das implicações das diversas pedagogias adotadas na formação de uma consciência ecológica e criativa no desenvolvimento infantil.

As atividades educativas na ecovila se davam em sua maioria ao ar livre, baseadas em propostas do adulto tutor e decididas em conjunto com a turma de crianças. A aprendizagem lúdica de conteúdos se fazia presente em passeios pelo sítio ecológico, escaladas em árvores, natação no rio, práticas musicais, culinária, plantio de alimentos e brincadeiras diversas. As atividades do grupo Pomar na escola convencional buscavam aproximar o contato dos alunos com o plantio de alimentos por meio de oficinas semanais sobre ecologia e do cultivo de um pomar com cerca de trinta árvores frutíferas nativas no jardim da escola. Através das experiências distintas observou-se principalmente como a criatividade e a consciência ecológica se desenvolviam em ambos os casos, tomando como parâmetro o retorno recebido das crianças às ações ambientais e a interação destas com as práticas trabalhadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizando as experiências com crianças desescolarizadas em ensino domiciliar comunitário e comparando estas com ações praticadas em escola convencional da rede estadual de ensino, observou-se a partir das respostas às propostas dadas como se dava a assimilação do mundo por essas crianças partindo da ideia de educação pela Arte e pela Natureza.

Dentre as diferenças observadas, nota-se que para as crianças criadas na comunidade ecológica as atividades envolvendo o ambiente natural e o aprendizado da vida através da Arte tiveram aceitação e foram compreendidas enquanto práticas comuns já vivenciada cotidianamente em seu contexto. Houve participação de todo o grupo nas interações e intervenções que demonstraram um grande desenvolvimento crítico, criativo e autônomo por parte das crianças que ali interagiam. Já a atividade envolvendo a Arte e a Natureza na escola a partir do projeto de plantio de árvores frutíferas e práticas artístico-ambientais do PIBID demonstrou uma grande resistência por parte dos estudantes, e não teve total participação dentre os presentes. Alguns estudantes recusavam-se a participar, e a grande maioria demonstrou estar tendo contato pela primeira vez com a temática trabalhada.

A abordagem desescolarizada vigente na ecovila permitia que os conteúdos fossem apreendidos de maneira fluida e não partimentada, retirando dos temas principais trabalhados “Arte e Natureza” o peso concedido pela divisão por disciplinas como ocorre na educação escolarizada. No trabalho em ambiente escolar o entendimento da relação entre uma temática e outra torna-se confusa por parte de discentes, já que é comum a todo ensino escolar a anulação das complexidades da vida pela divisão de seus conteúdos em disciplinas apartadas, que neste caso seriam abordadas como tarefas de “Artes” e “Ciências”, e não em conjunção transdisciplinar como assim de fato o é.

4. CONCLUSÕES

Diferenças de comportamento, interesses e respostas às atividades propostas demonstraram o quanto o estudo da Natureza e a Arte está vinculado a uma cultura que se perdeu no ambiente escolar, do estímulo à criatividade e ao contato com o mundo natural. Segundo Herbert Read (1893-1968), pensador anarquista, crítico de arte e autor de “Educação pela Arte” (2016):

“(...) a arte, amplamente concebida, deveria ser a base fundamental da educação. Pois nenhuma outra disciplina é capaz de dar à criança não apenas uma consciência de que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento, são correlatos e unificados, mas também, ao mesmo tempo, um conhecimento intuitivo das leis do universo, e um padrão de comportamento em harmonia com a natureza” (2016 p. 76).

A escola, ao privar os estudantes de uma visão artística da vida e do contato com a natureza, acaba por exercer uma educação que reproduz valores deletérios da nossa sociedade, como o consumo, a competição, a ausência de pensamento colaborativo e a imaginação. Ao tentar abordar tais questões em sala de aula, percebeu-se o quanto desafiador tornou-se aos alunos assimilar a temática com as práticas escolares voltadas à utilidade e à técnica.

A importância de se trabalhar a inclusão desses dois aspectos no ambiente escolar pode ser constatada ao se observar o comportamento de sujeitos que vivem diante de outra realidade, onde a Arte e a Natureza constituem aspectos primordiais da relação entre os seres e o mundo. Através dos estudos pôde-se concluir que a abordagem livre e desescolarizada exercida na comunidade ecológica oferece às crianças moradoras uma pedagogia que incentiva e estimula o pensamento crítico, criativo, ecológico e autônomo, ofertando uma educação pela vida e para a vida, demonstrando que, apesar da ausência da instituição escolar, o desenvolvimento saudável e ativo de sujeitos decorre naturalmente e independente de sua escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ILLICH, I. **Sociedade desescolarizada**. Porto Alegre: Deriva, 2007.
- READ, H. **Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.